

Título: Edições em circulação na Iberoamérica (século XVIII)

Data: 14/11/2025

Hora: 14 às 17h

Local: Auditório da Biblioteca Nacional de Portugal.

O Grupo de Investigação CHAM Informação, Leitura e Formas de Escrita convida para a sessão do Seminário Permanente do GILFE, com o título Edições em circulação na Iberoamérica (século XVIII). O encontro contará com a apresentação dos investigadores Jerónimo Duque Estrada (PUC-Rio), Mariana Hetti Gomes (Universitat de València) e Ramón Becker (Universidade de Brasília - UNB). O evento é gratuito e aberto ao público.

Organização: Débora Dias e João Costa.

Resumo das intervenções:

Jerónimo Duque Estrada (PUC-Rio)

Em meados do século XVIII o militar José Fernandes Pinto Alpoim escreve e publica dois livros, ambos voltados à instrução de soldados de artilharia no Rio de Janeiro. O primeiro, Exame de Artilheiros, de 1744, foi publicado com todas as licenças necessárias, mas mandado recolher por autoridades militares logo após vir a público. Suspeita-se que o segundo, Exame de Bombeiros, foi publicado entre 1748 e 1749 no Rio de Janeiro, mas veio a público sem todas as licenças da censura e com a indicação de impressão em Madri. Ainda assim, o Exame de Bombeiros circulou livremente em Portugal e no Brasil. Minha tese investiga a escrita, produção e circulação destes livros. Neste momento estou dedicado a investigar a trajetória dos exemplares existentes nas bibliotecas do Brasil e Portugal focando, sobretudo, nos usos desses impressos, desde livros didáticos e voltados à instrução militar na América, até a objetos cobiçados por colecionistas e bibliófilos.

Mariana Hetti Gomes (Universitat de València)

No início do século XVIII na Espanha, vários livros sobre a conquista e colonização da América contaram com novas edições. Em suas capas estavam o nome de seus antigos autores —Inca Garcilaso de la Vega, Antonio de Herrera y Tordesillas, Alonso de Ercilla... —, mas as obras não foram publicadas tal como eram. Os livros, compostos por vários volumes, foram selecionados e submetidos a diversas modificações por um editor que assinava com um pseudônimo. Se sabia que o responsável era Andrés González de Barcia, membro dos conselhos políticos espanhóis e um dos fundadores da Real Academia Espanhola. Na minha tese, analiso como sua obra é publicada, refletindo sobre seus apoios e redes políticas e intelectuais, o processo de publicação e a materialidade dos livros. Reflito, ademais, sobre como se constrói nesta coleção uma ideia de América. Meu trabalho em Lisboa tem se centrado na correspondência entre volumosa

correspondência com Francisco de Almeida Mascarenhas, membro da Academia Real da História Portuguesa, enquanto Barcia planejava republicar a *Biblioteca Hispana Nova* de Nicolás Antonio e Mascarenhas se oferece para ajudá-lo com referências a autores portugueses. Através destas cartas, posso traçar redes letradas ibéricas no início do século XVIII e ter indícios sobre o processo de produção dos livros editados pelo madrileno.

Ramón Becker (Universidade de Brasília)

A tragédia do 1º de novembro de 1755 impactou profundamente a sociedade lusitana, para além da destruição material e os desafios da reconstrução da capital, havia um grande “trauma” nos portugueses, que tentavam entender as razões e significados de tal acontecimento. Por consequência, no contexto pós catástrofe houve um grande interesse público na temática, os debates sobre a natureza e significado do sismo se tornaram assunto comum na oralidade e no universo da palavra escrita, excedendo inclusive os limites geográficos da península ibérica. Na atual investigação, é explorado como este debate impactou a produção de impressos populares como folhetos e outros escritos efêmeros em Portugal, tendo como finalidade entender as implicações da catástrofe na produção destas obras de grande circulação. Neste momento, o esforço da pesquisa está em catalogar a produção de impressores portugueses do século XVIII antes e depois da catástrofe em um banco de dados, para perceber mudanças na forma e temas das publicações em função da polêmica do terremoto.